CENTRO DE COOPERAÇÃO DA CIDADE - GESTÃO DE CRISE

COVID-19

PROGRAMA JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL



RELATÓRIO DA AÇÃO DE COMBATE À FOME

JOÃO PESSOA-PB, 26 DE JANEIRO DE 2021.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO ..... - 3 -
2 – OBJETIVOS DA AÇÃO ..... - 4 -
2.1 – Critérios de Seleção do Território ..... - 4 -
2.2 – Entes Envolvidos ..... - 4 -
2.3 – Implementação e Operacionalização da Ação ..... - 5 -
3 – RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS DA AÇÃO ..... - 7 -
4 – LIÇÕES APRENDIDAS ..... - 8 -
5 – LIÇÕES A INCORPORAR AO CCC ..... - 10 -
6 – CONCLUSÃO ..... - 12 -
ANEXOS ..... - 13 -

1 – INTRODUÇÃO

O Piloto Gestão de Crise COVID-19 do Centro de Cooperação da Cidade foi constituído diante da situação de Emergência em Saúde Pública declarada pela Organização Mundial da Saúde, e para a promoção oportuna das articulações intersetoriais e necessárias para a eficaz implementação das ações de prevenção, preparação e enfrentamento da pandemia pela Prefeitura Municipal de João Pessoa.

A experiência piloto do Centro de Cooperação da Cidade consistiu na implementação de uma solução integrada de uma série de serviços entre as secretarias municipais, instituições e órgãos competentes. O processo de planejamento do piloto foi voltado para a gestão da crise humanitária que estamos vivendo e para outras crises que possam surgir através da definição de processos colaborativos entre as instituições e mediante a implementação de soluções e, no caso em questão, auxiliar na aquisição e distribuição de aproximadamente 23.873 (vinte e três mil, oitocentos e setenta e três) cestas nutricionais, kits de higiene e kits de limpeza, para garantir a segurança alimentar de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social de comunidades e conjuntos habitacionais da cidade de João Pessoa por um período de 2 (dois) meses para 43 territórios distribuídos em conjuntos habitacionais, comunidades e ocupações irregulares.

A ação emergencial se deu como forma de enfrentamento à pandemia da COVID-19 foi executada com registro por meio de uma plataforma de tecnologia digital que possibilitou o cadastramento mínimo das famílias contempladas em territórios identificados com alto nível de carência de infraestrutura urbana, energia elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo que demandam constantemente do poder público uma maior assistência diante da situação de calamidade. A utilização dos dados coletados pela plataforma digital teve a finalidade, para além da ação emergencial, realizar atualização cadastral das famílias e mapear territórios das comunidades vulneráveis como medida estratégica para intervenções futuras a serem realizadas pelo Centro de Cooperação da Cidade – CCC.

2 – OBJETIVOS DA AÇÃO

- Garantir a segurança alimentar e nutricional para uma parcela da população em situação de maior risco e vulnerabilidade social no Município de João Pessoa – PB.
- Estabelecer relação interinstitucional entre as Secretarias Municipais da Prefeitura Municipal de João Pessoa para operacionalização da ação;
- Avaliar/documentar o funcionamento do CCC para gestão e resposta a uma crise, e estabelecer os requerimentos funcionais para resposta às futuras situações de anormalidade;
- Desenvolver uma plataforma digital para registro da ação de entrega das cestas básicas e kits de higiene e de limpeza, realizando cadastramento mínimo das famílias contempladas nos territórios;
- Emissão de relatório para monitoramento, avaliação e prestação de contas da ação desenvolvida através da plataforma digital;
- Utilização dos dados coletados pela plataforma digital para atualização cadastral e delimitação do território das comunidades do Complexo Beira Rio – CBR.

2.1 – Critérios de Seleção do Território

A seleção do território da ação foi realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES), junto a Defesa Civil e a Secretaria Municipal de Habitação (SEMHAB) através do levantamento de territórios que caracterizam famílias e indivíduos em situação de risco. Desse modo, foram identificados quarenta e três (43) territórios distribuídos em conjuntos habitacionais, comunidades e ocupações irregulares que se encontram em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social, incluídos os conjuntos habitacionais cujos recursos destinados as suas construções servirão de contrapartida do Município na operação de crédito firmado com o BID, bem como nas comunidades que compõem o Complexo Beira Rio - CBR.

2.2 – Entes Envolvidos

Para que o Plano de Ação de Combate à Fome alcançasse seus objetivos foi necessário a colaboração de diversas secretarias e entidades públicas, conforme segue:

Prefeito Municipal, Coordenação do Centro de Cooperação da Cidade, GAPRE/UEP, Coordenação Municipal de Defesa civil, Secretaria Municipal de Habitação Social – SEMHAB, Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDES, Secretaria de Educação e Cultura – SEDEC, Secretaria Municipal de Saúde – SMS: Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania – SEMUSB, Secretaria de Infraestrutura – SEINFRA, Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDURB, Secretaria Municipal de Administração – SEAD, Secretaria Municipal do Orçamento Participativo, Superintendência de Mobilidade Urbana – SEMOB, Assessoria de Comunicação/Secretaria de Comunicação, Polícia Militar da Paraíba, Exército Brasileiro e Marinha do Brasil.

2.3 – Implementação e Operacionalização da Ação

A implementação e operacionalização da Ação de Combate à Fome foi atribuída as Secretarias Municipais de Habitação Social - SEMHAB, de Desenvolvimento Social - SEDES, de Desenvolvimento Urbano - SEDURB, de Educação e Cultura - SEDEC, Secretaria Municipal de Saúde – SMS, do Orçamento Participativo - OP, Secretaria de Infraestrutura – SEINFRA, Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania – SEMUSB, pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil e coordenada pela UEP através da coordenação do Centro de Cooperação da Cidade. A operacionalização contou também com o apoio da Polícia Militar da Paraíba, do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil. As atividades de planejamento se iniciaram com a reunião dos entes envolvidos a fim de delimitar as atribuições de cada um, a logística de distribuição, os itens necessários para o trabalho de campo, previsão das externalidades e intercorrências que poderiam ocorrer durante a execução da Ação.

A Secretaria de Desenvolvimento Social - SEDES disponibilizou o espaço apropriado para o acondicionamento das cestas básicas e dos kits de higiene e limpeza, entregues pelos fornecedores garantindo a segurança necessária para evitar risco de saques, furtos, etc.

A distribuição das cestas básicas e kits de higiene e limpeza foram realizadas pelas equipes técnicas da PMJP em uma ação coordenada de retirada dos mantimentos dos postos de abastecimento pelo Exército e Marinha do Brasil para os locais de entrega e realizado através de visitas domiciliares, contemplando a totalidade de moradores de cada comunidade, evitando

aglomerações de pessoas e garantindo o cumprimento das normas de segurança preconizadas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde.

O efetivo disponível para a ação contou com aproximadamente 300 membros da Prefeitura municipal da SEDES, Defesa Civil, SEMHAB, SEDURB, SEMUSB, SEDEC, SMS, O.P além dos membros da UEP e da SEMOB devidamente identificados com crachás com foto e QRCODE de controle.

Para o cadastramento das entregas foi utilizado um aplicativo mobile desenvolvido especialmente para a ação, que constava em realizar a consulta ou cadastramento dos beneficiários da Ação de Combate à Fome. O cadastramento foi realizado via aplicativo mobile, com armazenamento no dispositivo e sincronização com a base do servidor. Este processo de atualização da base se deu em tempo real com o uso de tablets com um chip de dados e conectividade a internet.

Após a criação do aplicativo e inserção dos mesmos nos tablets disponibilizados foi realizado um treinamento com o efetivo que trabalhou em campo para que os mesmos pudessem se familiarizar com a ferramenta.

O App foi desenvolvido conforme as definições básicas necessárias para ser utilizado de forma rápida, fácil e segura a construção de uma base de dados da área, coletando apenas os dados mínimos do responsável familiar (beneficiário), realização dos registros fotográficos da fachada da residência e do documento com foto do beneficiário (frente e verso), registro do QRCODE do kit (cesta, produto de higiene e limpeza) e do beneficiário recebendo a cesta, além da geolocalização da residência. A ferramenta tecnológica inovadora gerou uma base de dados que poderá ser utilizada para informações futuras, subsidiando atividades que serão desenvolvidas no CBR no âmbito do Programa João Pessoa Sustentável, bem como, para ações futuras que o CCC poderá vir a atuar na gestão de crises e emergências na cidade. As intercorrências que ocorreram durante a Ação de Combate a Fome com o uso dos dispositivos eletrônicos (tablets e/ou aplicativo) foi realizado o cadastramento de forma manual através de formulário impresso previamente disponibilizado.

Por fim, a plataforma tecnológica apresentada no App gerou os relatórios da distribuição de cestas nutricionais e dos kits de higiene e material de limpeza consolidado por

beneficiário e mapa geral das áreas onde houveram as distribuições, oportunamente apresentados aos órgãos de controle.

3 – RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS DA AÇÃO

A Ação fora dividida em 02 (duas) etapas. A primeira teve início no dia 17/06/2020 e concluída no dia 06/07/2020. A segunda etapa iniciou-se em 21/07/2020 e concluída no dia 23/09/2020, inclusive com as famílias remanescentes.

Dentre os resultados obtidos, observou-se que o Plano de Ação de Combate à Fome – Piloto do Centro de Cooperação da Cidade – Gestão de Crise COVID -19 se consolidou-se como uma estratégia exitosa para mitigar os impactos negativos provocados pela Pandemia da Covid-19 na cidade de João Pessoa através de um atendimento emergencial com a entrega de cestas nutricionais e de kits de higiene e limpeza para famílias caraterizadas em situação de vulnerabilidade social, afetadas direta ou indiretamente com crise sanitária que desencadeou uma crise humanitária.

O atendimento se deu em 43 (quarenta e três) territórios distribuídos em conjuntos habitacionais, comunidades e ocupações irregulares que se encontram em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social, com o quantitativo de 13.564 famílias beneficiadas com a entregas de kits contendo gêneros alimentícios, de higiene e limpeza, aumentando o quantitativo previsto no projeto, tendo em vista a necessidade iminente de ampliação de territórios que se encontram em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social.

Os dados coletados em campo via APP tiveram 97% de informações geradas com êxito, conforme previsto em nota técnica para alimentar o banco de dados do CCC e realizar prestação de contas junto aos Órgãos de Controle, atingindo os objetivos propostos pelo Piloto do Centro de Cooperação da Cidade Gestão de Crise COVID -19.

Desse modo, pode-se inferir que o Plano de Ação de Combate à Fome – Piloto do Centro de Cooperação da Cidade – Gestão de Crise COVID -19 atingiu os resultados esperados através do desenvolvimento de uma solução tecnológica para ações emergenciais de cunho socioassistencial que emitiu relatórios de monitoramento, avaliação e prestação de contas da ação de forma digital on-line e off-line, permitindo o distanciamento social e minimizando o contato

físico com o beneficiário. Outro ponto de destaque foi a redução dos riscos sociais da população que vive em extrema pobreza e vulnerabilidade social mediante a garantia da segurança alimentar e nutricional desta população. Quanto à relação interinstitucional estabelecida entre as Secretarias Municipais da Prefeitura Municipal de João Pessoa e os entes externos envolvidos para operacionalização da ação desenvolveu-se de forma muito positiva e pode-se observar o uso do CCC como ferramenta de integração entre os atores envolvidos e como instrumento de uma gestão mais eficiente nas situações de crise e emergências, através do mapeamento dos territórios e atualização dos dados sócio econômico da população afetada.

4 – LIÇÕES APRENDIDAS

A Ação de Combate à Fome demonstrou capacidade de gestão no processo de distribuição das cestas através da implementação do projeto piloto do CCC. As lições aprendidas compreendem as dificuldades encontradas no processo de operacionalização e os ensinamentos adquiridos ao longo das atividades. Dentre elas podemos destacar:

- A ampla capacidade instalada de coordenação e articulação institucional através do planejamento tático operacional para o desenvolvimento de ações integradas entre as mais diversas Secretarias Municipais e parceiros externos como Marinha e Exército Brasileiro para a realização da Ação de Combate à Fome;
- Necessidade de comunicação prévia entre as secretarias executoras da Ação de Combate à Fome mediante a criação de procedimentos operativos para confirmação de toda logística operacional, visando uma execução exitosa e de acordo com o seguinte check list antes de sair para campo: Verificação da previsão do tempo junto a Defesa Civil Municipal; Verificação da logística operacional juntamente com o Exército, Marinha, Polícia Militar, SEMOB e GUARDA; Fornecimento de água mineral, lanches e almoços para as equipes da Prefeitura, Exército, Marinha e Polícia Militar; Fornecimento dos EPIs (álcool em gel/70%, máscaras, capas de chuvas) para as equipes da Prefeitura; Verificação dos quantitativos das equipes de trabalho das secretarias envolvidas e sua logística de transporte; Presença diária da equipe da Secretaria Municipal da Saúde para verificação de temperatura e presença de pelo menos uma equipe médica de Motolância no local da entrega das cestas;

- A oportunidade do CCC pilotear sua primeira gestão de crise e avaliar as ferramentas necessárias que o Município precisa para ser capaz de responder e fazer gestão a qualquer tipo de crise, nesse caso em específico, se tratando de uma crise sanitária que desencadeou uma crise humanitária;
- Demonstração, através deste piloto, do potencial do CCC como ferramenta estratégica de apoio a gestão de crise;
- Dificuldades na compilação completa do banco de dados cadastrados dos beneficiários devido a diversos fatores, quais sejam: Números de entregas físicas não correspondem aos números dos dados compilados no sistema; equívocos/dificuldades na operacionalização dos equipamentos por parte da equipe de cadastradores; Ausência de dados dos beneficiários (como CPF ou RG e nome), existindo apenas o registro no sistema de entrega das cestas; Parte da equipe não tem afinidade com os dispositivos eletrônicos, dificultando a operacionalização no campo; Dificuldade na visualização da tela do tablet quando manuseado na luz do dia, impactando diretamente na inserção dos dados; Dificuldade dos cadastradores em finalizar corretamente o questionário no campo;
- A necessidade de ampliação do uso de ferramentas tecnológicas e transformação digital, como por exemplo o desenvolvimento de aplicativos para facilitar a comunicação da população com o Centro, com o intuito de converter o Município de João Pessoa em uma cidade inteligente proporcionando melhorias na gestão urbana e prover melhores serviços públicos e na gestão de emergências;
- O uso mais recorrente da tecnologia para auxiliar na identificação de áreas de risco, mapear a cidade e identificar os moradores de cada uma dessas áreas, formando uma base de dados única, a fim de nortear ações futuras do Centro;
- Dificuldade mediante a acessibilidade reduzida nos territórios e comunidades em condições adversas com assentamentos informais devido a ruas estreitas, áreas de riscos de desastre;
- A instabilidade na conectividade via internet para operacionalização da solução tecnológica;
- A vulnerabilidade da execução da atividade quanto à segurança nos territórios em função do poder paralelo gerado pelas facções / tráfico de drogas;

- A dificuldade de logística para operacionalização da Ação de Combate à Fome em face ao contexto provocado pela pandemia da COVID-19;
- As externalidades negativas que envolveram os seguintes itens: Processo de trabalho dos entregadores/cadastradores; o comprometimento da equipe; o tempo e a qualidade de treinamento; e o próprio espaço de distribuição;
- As especificidades sistêmicas idealizadas e implementadas na solução que infelizmente não corresponderam com o resultado em campo, sendo elas: a impossibilidade de realizar o envio das fotos para o Banco de Dados devido a configuração com resolução grande nos tablets, a acuracidade do GPS no tablet; a flexibilização de não obrigatoriedade de preenchimento dos campos para prosseguir com o processo de entrega das cestas.
- As variáveis do tempo para realização das entregas, ora realizadas com sol a pino e em algumas vezes com chuva, sendo o trabalho realizado de forma continuada a fim de garantir a finalização das entregas numa comunidade no mesmo dia.

5 – LIÇÕES A INCORPORAR AO CCC

O projeto piloto do CCC através da implementação da Ação de Combate à Fome apresentou algumas lições a incorporar ao Centro que venham a orientar as decisões sobre a futura gestão de crise pelo CCC. Dentre elas podemos destacar:

Comunicação

A comunicação realizada na Ação de Combate à Fome com as instituições parceiras aconteceu informalmente, através de ligações celular e WhatsApp. Com a chegada do Centro essa comunicação estratégica e nas ações de crise serão aprimoradas e realizadas dentro do próprio Centro (através dos procedimentos específicos adotados para comunicação, bem como, a utilização de infraestrutura de rádios comunicadores em um mesmo canal), uma vez que cada uma das instituições atuantes terá assento na Sala de Operações. Quanto às dificuldades de comunicação entre a Prefeitura e a população, isso poderá ser melhorado no CCC através da divulgação das situações de crise como também cotidianas mediante o uso dos aplicativos e redes sociais já existentes, a exemplo do waze, twitter e instagram, ou cadastramento para receber

alertas via SMS, bem como a presença da imprensa no Centro que divulgarão as principais informações em seus meios de comunicação.

Logística de crise

Com a implantação do CCC também está prevista a normatização de todos os processos e a implantação sistêmica inclusive os voltados para o gerenciamento de crises. Na Ação de Combate à Fome a questão logística, seja ela de meio de transporte propriamente dita como de insumos e serviços para que a Ação pudesse atuar, foi muito desafiadora. Com a implantação do CCC e a normatização de todos os seus processos e a implantação sistêmica estão previstos a abertura dos protocolos de enfrentamento às situações divergentes com a disponibilidade de equipes de campo e o registro da equipe presente na sala de operações, e outras informações que se fizerem necessárias para enriquecer e definir o Cenário mais aderente possível num determinado momento, bem como os meios e os equipamentos disponíveis para cada uma das situações.

Ainda há a previsibilidade de treinamento de equipe para permitir um atendimento mais eficaz, rápido e eficiente à população. Diante da dificuldade de disponibilidade de pessoal para atender a Ação de Combate à Fome, além das instituições que se farão presentes no Centro, pode-se estipular como meta para montar uma rede de contatos de pessoal com ONGs, igrejas, associações, clubes de rotary e de escoteiros entre outros para propor parcerias, treinar alguns de seus membros para atuar como voluntários nas respostas a urgências e emergências de forma coordenada pelo Centro.

Gestão de Dados

Durante o planejamento da Ação de Combate à Fome foi observado que não existia uma base objetiva, clara e rápida para tomada de decisão sobre vulnerabilidade. Ou seja, não existe um mapeamento da cidade cruzando diversos dados que possa apontar de maneira simples os territórios mais vulneráveis. Com a implantação do CCC a esta “gestão integrada de dados”, poderá ser incorporado os dados das áreas que apresentam uma maior vulnerabilidade social coletados mediante as bases de dados existentes nas Secretarias de Saúde e Desenvolvimento

Social e na Coordenadoria de Defesa Civil. Esse banco de dados e o mapeamento mais preciso e atualizado dessas áreas contribuirão para uma ação mais efetiva e diretiva por parte do CCC.

6 – CONCLUSÃO

A Ação de Combate à Fome como projeto piloto do Centro de Cooperação da Cidade – CCC trouxe muitas oportunidades de aprendizagem dentre as quais podemos destacar: a melhoria da logística, o planejamento estratégico, a melhoria na capacidade de resposta da gestão de dados e a melhoria nos critérios de priorização. Foram registrados no relatório gerado no App 8.379 fichas individualizadas das entregas realizadas na fase I, 11.691 fichas individualizadas das entregas realizadas na fase II, 740 fichas individualizadas das entregas remanescentes da fase II, 1.738 fichas recuperadas das transações de entregas realizadas de forma online; 249 entregas realizadas sem identificação recuperadas a partir dos registros fotográficos, 33 entregas realizadas com identificação apenas do nome do beneficiário e 1.310 entregas realizadas com identificação do nome e número de documento do beneficiário. Como registro da grandiosidade desta ação foi produzido um vídeo https://www.youtube.com/watch?v=pPCgaY57ATY&feature=youtu.be em que foram apresentados como foi realizado o processo de distribuição das cestas e kits in loco, bem como o depoimento de servidores, colaboradores e beneficiários da Ação.

Esta Ação demonstrou que mesmo diante da inexistência física do Centro de Cooperação da Cidade, o processo de colaboração institucional entre as secretarias e as instituições aliado ao uso inteligente da ferramenta tecnológica, funciona como ingredientes chaves no enfrentamento das crises, preparando a cidade de João Pessoa para transformação digital aliada ao conceito de cidades inteligentes, contribuindo significativamente para a redução de desigualdades socioterritoriais e ampliação das condições de vida na cidade.

Hugo Barbosa de Paiva Junior
Coordenador do Centro de Cooperação da Cidade
Unidade Executora do Programa João Pessoa Sustentável
Mat. 89.232-7

Dalliana Ferreira Brito Grisi
Coordenadora de Aspectos Sociais
Unidade Executora do Programa João Pessoa Sustentável
Mat. 91.488-6

ANEXOS

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO AÇÃO DE COMBATE À FOME

JOÃO PESSOA/PB – JANEIRO DE 2021.








Figuras de 1 a 5: Fotos demonstrando o planejamento da Ação de Combate à fome com as secretarias envolvidas, o Exército Brasileiro e a capacitação dos servidores que atuaram na ação.








BANCO DE ALIMENTOS DE
JOÃO PESSOA
SEDESENVOLVENDO







Figuras de 6 a 12: Fotos demonstrando o fornecimento e armazenamento das cestas e kits no Banco de Alimentos e a distribuição dos mesmos para os caminhões do Exército e da Marinha.


















Figuras de 13 a 22: Fotos demonstrando a logística de abastecimento das pick-ups nos locais de distribuição.





















Figuras de 23 a 39: Fotos demonstrando a logística de distribuição das cestas, a ação dos profissionais em campo e o uso da ferramenta tecnológica.





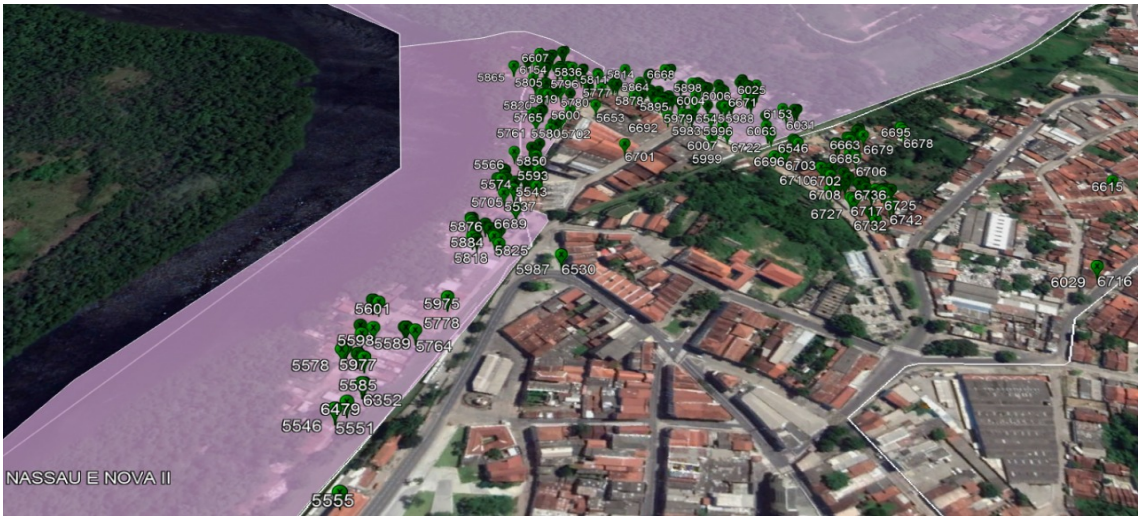


Figuras de 40 a 43: Fotos demonstrando a demarcação das áreas de intervenção nos mapas.

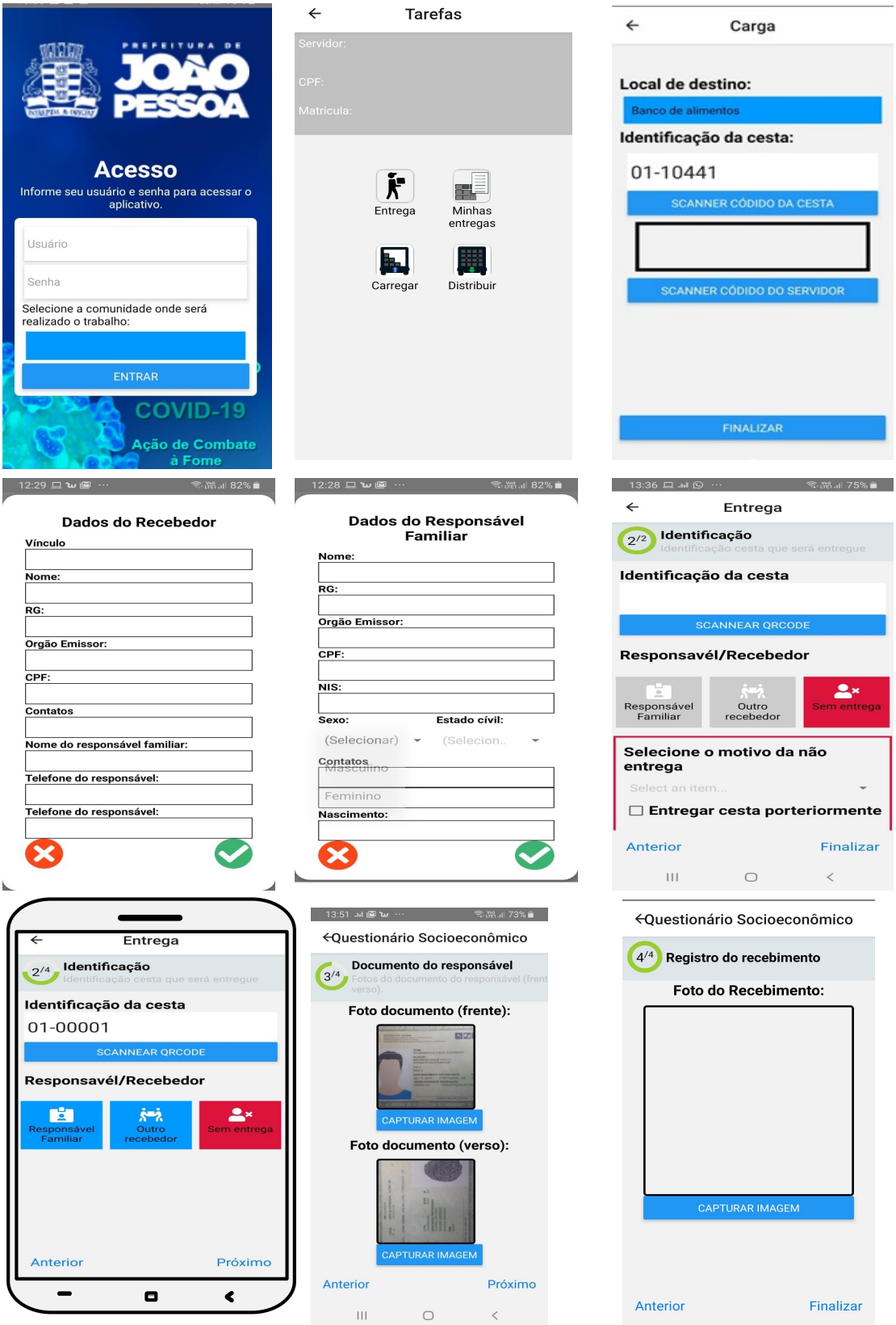








Figuras de 44 a 47: Fotos demonstrando o mapeamento realizado com a marcação do ponto de entrega nas residências.



Figuras de 48 a 56: Fotos demonstrando as telas do aplicativo.